

Empresas da região do Ave e Cávado geram

“Não falta empreendedorismo na região do Cávado” – afirmou João Albuquerque. O presidente na CEDRAC abriu uma conferência sobre inovação, exportação e excelência empresarial, que decorreu em Barcelos, tendo destacado a preponderância de microempresas. Na região do Cávado existem 44 484 empresas, das quais 42 178 são micro empresas, 1997 são pequenas empresas e 288 são médias empresas.

A forte densidade de empresas não evita algumas desigualdades. João Albuquerque referiu como aspeto favorável o elevado número de pessoas da região quando há outras zonas onde a ameaça é a desertificação. Nos dois polos principais, Braga e Barcelos, há 484 mil pessoas, e 44 mil licenciados formados pela Universidade do Minho e pelo IPCA. Para o presidente do CEDRAC uma parte destes licenciados pode sair para outras regiões ou para o estrangeiro se não encontrar oportunidades interessantes na sua região de origem. “Precisamos de ter empresas com capacidade para absorver esta mão de obra altamente qualificada e dar o salto que todos ambicionamos” – referiu.

De acordo com os números apresentados por João Albuquerque, as empresas da região já representam 10 mil milhões de volume de negócio, e contribuem com 2500 milhões de euros para as exportações nacionais.

A indústria têxtil tem um peso muito relevante. “Temos desafios que nos levam à procura da excelência que é o tema deste fórum da inovação, a digitalização da economia, a indústria 4.0, que vamos ouvindo por aí sempre como um grande slogan, a robotização que vamos desprezando mas que é iminente”, referiu. Para João Albuquerque, o comércio eletrónico em grande escala é um grande desafio. “Todos percebemos que, se não estamos dentro do comércio eletrónico, estamos fora do mundo, e está a haver uma concentração do negócio em grandes operadores como a Amazon” - acrescentou. João Albuquerque referiu também as infraestruturas e a rapidez da logística, que as empresas enfrentam, bem como a falta na região do Cávado de infraestruturas coletivas de apoio às empresas.

Nesta conferência, a inovação nas PME foi o tema analisado por Bebiana Dantas, da Agência Nacional de Inovação. Paula Tavares, diretora do IPCA, abordou a importância do design na excelência empresarial. Jorge Batista apresentou a experiência da Primavera Busi-



Bebiana Dantas, Paula Tavares, Jorge Batista e Eduardo Castro Marques debateram a vertente inovadora na região.

ness Software Solutions. O Regulamento Geral de Proteção de Dados foi o tema de análise de Eduardo Castro Marques, da Sociedade de Advogados Nuno Cerejeira Namora, Pedro Marinho Falcão & Associados.

Luís Reis, diretor da AICEP, debateu os apoios às empresas exportadoras. O crescimento do Cávado e o papel do Norte

2020 foi o tema analisado por Fernando Freire de Sousa, presidente da CCDR-n.

Empresas da região devem estar um passo à frente dos concorrentes

“ Há um risco permanente para quem está no mundo dos negócios” – afirmou Miguel Costa Gomes. Para o presiden-

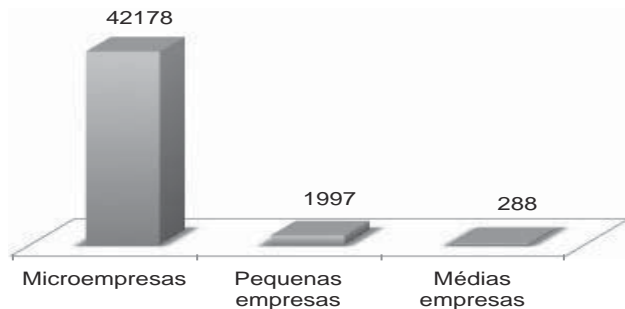
te da Câmara de Barcelos, inovar é tentarmos estar um passo à frente daquilo que são os mercados concorrentes. Segundo referiu, os empresários devem ter a consciência de que hoje o mundo dos negócios é um mundo livre e muitas vezes a competição faz-se com regras diferenciadas em vários espaços. As telecomunicações neste momento são muito



Para Ricardo Rio e Miguel Costa Gomes, as empresas são determinantes para o desenvolvimento e aumento do nível de vida dos habitantes.

negócios de 10 mil milhões de euros

Região conta com 44 484 empresas



rápidas, os meios de transporte são cada vez mais eficazes.

Miguel Costa Gomes recordou que a Associação Comercial e Industrial de Barcelos, na altura da sua gestão, terá sido a primeira instituição nacional que fez uma videoconferência.

“Imaginem esta videoconferência há 28 anos atrás. Um dos aspetos que me chamaram à atenção naquele momento foi a facilidade com que nós a partir do espaço de Barcelos estivemos

ligados a três espaços e a espaços nacionais e espaços fora de Portugal. Na altura percebi que aquele mundo que eu estava a ver ia ser o paradigma para alterar o setor produtivo, e em particular na vertente do comércio internacional” – disse o presidente da Câmara de Barcelos.

Região do Ave e Cávado é uma das mais jovens e tem 44 mil licenciados

de do Minho, a Universidade Católica e o IPCA.

O presidente da CIM do Ave e Cávado afirmou que não existe qualquer sobreposição entre aquilo que são as responsabilidades e as práticas habituais na atividade das associações empresariais e das estruturas que hoje vão sendo assumidas pelas autarquias e por outros organismos públicos. “A verdade é que todos trabalhamos para o mesmo fim. Queremos o desenvolvimento do nosso território, queremos promover o crescimento económico, queremos promover a atração de investimento ou desenvolvimento de novos projetos, investimento das empresas já aqui instaladas, queremos abrir-lhes e franquear-lhes portas noutros

mercados e queremos obviamente com isso gerar qualidade de vida para as nossas populações, dando-lhes acesso ao emprego, dando-lhes melhores rendimentos e mais poder de compra. É isso que todos procuramos nas várias estratégias que desenvolvemos e em que não há nenhuma

concorrência, bem pelo contrário, tem que existir uma fortíssima complementaridade entre aquilo que são as responsabilidades de cada um dos intervenientes, sejam eles as empresas, organismos públicos ou outras entidades até de âmbito nacional” – concluiu.

Região tem um grande potencial

“Os dados sobre a região apontam para uma realidade que nos deve deixar bastante otimistas” – considerou Ricardo Rio. O presidente da CIM do Ave e Cávado afirmou que o Cávado tem ultrapassado uma situação manifestamente difícil. “Sabemos que temos toda esta região ainda aquém daquilo que é o desenvolvimento dos principais territórios a nível nacional e a nível internacional, nomeadamente no contexto da União Europeia, mas também sabemos que temos aqui um vastíssimo potencial, pela juventude deste território, pelo dinamismo empresarial, pela capacidade diferenciadora que os nossos empresários têm tido em setores diferenciadores” – afirmou.

Para Ricardo Rio, as prioridades estão na promoção da inovação, na promoção da excelência empresarial e na competitividade e não nos baixos custos ou baixos salários. A região aposta na capacidade de criar valor acrescentado com base no conhecimento e na ligação às entidades do Ensino Superior, como a Universida-



A conferência promovida pelo CEDRAC teve mais de 200 participantes.



João Albuquerque referiu que as empresas do Cávado contribuem com 2500 milhões de euros para as exportações do país.